

## O feminino pentecostal: uma análise da revista “Círculo de Oração” da Igreja Assembléia de Deus.

Elba Fernanda Marques Mota\*<sup>1</sup>

### Resumo:

Pretendemos demonstrar a relação do nosso objeto de estudo, as mulheres assembleianas, com o seu principal órgão informativo, a revista “Círculo de Oração”. Iremos pontuar como o discurso deste periódico influenciou as suas leitoras, destacando como este foi re-apropriado por estas. É nosso objetivo principal, destacar as mulheres que expressavam sua opinião na revista: mulheres do pastor, dirigentes de Círculo de Oração e recém – chegadas de outras denominações evangélicas. Faremos assim, o resgate da participação feminina nesta denominação evangélica. Ampliando a discussão para a utilização da categoria gênero. Uma vez que pretendemos analisar sobre a relação dos homens e mulheres que compunham esta denominação, a Igreja Assembléia de Deus que como espaço de nossa análise, se mostra propícia para entendermos as práticas e razões destas mulheres da segunda metade do século XX..

**Palavras – chaves:** Mulheres, Assembléia de Deus, Círculo de Oração..

### Introdução:

Ao propormos a construção de um objeto, passamos por diversas etapas que nos levam a questionar o porquê de sua escolha. Vemos como motivo principal para construir a nossa discussão, a necessidade em estudar o campo religioso sob uma vertente que utilize as mulheres como centro da análise.

Isto se justifica em razão destas serem a maioria no universo religioso brasileiro, ocupando um percentual de 56%. Porcentagem que supera o conjunto das mulheres dentro da população brasileira, o qual corresponde a 51% (IBGE, 2000). Percebemos assim, que estas são mantenedoras de grande parte das religiões brasileiras: Catolicismo, Protestantismo e Umbanda. Uma vez que em todas estas denominações as mulheres são maiorias.

Por outro lado, questão que nos inquieta, ao analisarmos a História destas Religiões no Brasil é percebermos a ausência destas mulheres do discurso histórico. Em virtude de haver uma predominância de estudos que se preocupam em relatar a inserção do protestantismo no país, a hegemonia da Igreja Católica e o Sincretismo presente nas religiões afros. Este quadro perdurou em grande parte da historiografia das religiões no Brasil. Sendo que houve uma modificação somente na segunda metade do século XX, como ressalta Woodhead:

Até recentemente, o tópico gênero esteve quase ausente da agenda do estudo da religião. A situação mudou em parte como resultado da chamada “segunda onda”

---

<sup>1</sup> Graduanda em História, Universidade Federal do Maranhão.  
elbamota22@yahoo.com.br; GP: Protestantismos e Pentecostalismos.

do feminismo, que se desenvolveu depois dos anos de 1960. Suas perspectivas e análises, gradualmente, influenciaram muitas disciplinas que compõem o estudo da religião, da história e antropologia<sup>2</sup>.

Neste contexto, hoje há o interesse por uma temática que se preocupa com estudo da religião inspirado no feminino. Sendo de grande contribuição a utilização da categoria *gênero*, posto que nesta análise exista a preocupação em construir uma história das relações estabelecidas entre os sexos. Como bem ressalta Bidegain:

(...) a incorporação da categoria de gênero, cruzada com as de classe social e etnia, não só é útil para a elaboração da história das religiões, é também uma chave essencial para a compreensão da história invisível das mulheres nas religiões e suas relações com todas as formas de estruturação do poder<sup>3</sup>.

### **1. A Condição feminina: as mulheres assembleianas**

Em um estudo que se preocupa com a análise do campo religioso maranhense, em que o intuito é trazer a mulher protestante para o discurso histórico é interessante relatarmos como chegamos a esta escolha. Optamos por pesquisar as mulheres na religião em virtude da lacuna existente, no caso do Maranhão, sob esta temática.

Posto que após um primeiro momento de desenvolvimento de atividades no Grupo de Pesquisa *História e Religião* (História / UFMA), percebemos as dificuldades e empecilhos ao trabalhar com esta abordagem. Isto ocorre em razão da indisponibilidade de fontes, em razão de grande parte das pesquisas na área está delimitada no circuito São Paulo - Rio de Janeiro. Por outro lado, o que aparenta ser a nossa maior dificuldade é também o nosso grande desafio.

Em virtude de ser estimulante compreender os sentidos e ações de quem representa a maioria no campo religioso brasileiro, e grande responsável pela manutenção das grandes instituições religiosas do país, as Mulheres. Sendo que aumenta o estímulo ao percebermos as possibilidades de análises vindas do campo protestante, representado através da Igreja Assembléia de Deus.

As mulheres que compõe esta instituição estão inseridas em vários campos de atuação, exceto o de maior representatividade, o cargo de pastor. Em razão de na primeira assembleia<sup>4</sup> realizada no Brasil em 1912, por determinação da grande maioria, ficar

---

<sup>2</sup> WOODHEAD, 2001:2

<sup>3</sup> BIDEGAIN, 1996:28

<sup>4</sup> D' AVILA, 2006:47

decidido que elas não ocupariam o cargo de pastor nesta denominação religiosa. Cabendo a estas a organização dos espaços sagrados, domésticos e femininos, ou seja, o privado.

Este é um dos questionamentos que problematizam a nossa análise. Por que das mulheres continuarem atuantes e ativas em um espaço que lhes impõe regras e códigos de moral e conduta? Considerados por quem não faz parte deste meio como um lugar de opressão feminina?

Eis a nossa primeira problemática neste estudo, que logo foi equalizada ao começarmos a análise da nossa fonte específica: a Revista “Círculo de Oração”, que nos possibilita a referência principal desta discussão. Neste periódico fica visível para os leitores, através de entrevistas e testemunhos presentes no mesmo, o orgulho que as mulheres assembleianas têm em fazer parte desta denominação religiosa.

Para estas é uma benção divina fazer parte de um núcleo em que elas se sentem acolhidas, e principalmente, úteis. Este sentimento é explicado em virtude de dentro da Igreja Assembléia de Deus elas serem as primeiras a chegar e as últimas a sair, pois são as mesmas responsáveis pela limpeza do templo, organização do culto, elaboração de corais e grupos de orações, entre eles, os círculos de Oração.

E ainda percebemos nestas mulheres, da segunda metade do século XX, um forte engajamento em seguir os preceitos de boa moral e conduta. Uma vez que através destes é possível se distinguir das demais, e trazer um sentido de diferenciação em relação á estas.

Em razão das mulheres assembleianas possuem qualidades que as distinguem das demais fiéis, como bem ressalta o periódico analisado<sup>5</sup> para quem as mesmas são:

- Alguém que ama a Cristo acima de todas as coisas;
- Feminina, mas não possuem a afetação das feministas;
- Anônima, mas suas mãos embalam pastores, evangelistas e presbíteros;

Percebemos assim, por meio destes pressupostos, a construção das principais doutrinas das fiéis que compõem a Igreja Assembléia de Deus. E serão estes a compor a temática principal de nossa pesquisa através da análise do seu órgão principal, o periódico “Círculo de Oração”.

---

<sup>5</sup> **Círculo de Oração** (Out. a Dez) 1988

## **2. A Assembléia de Deus como espaço de poder:**

No princípio de nossa pesquisa nos questionamos qual Igreja seria o campo de análise de nosso estudo. Chegamos à escolha da Igreja Assembléia de Deus em virtude da mesma nos parecer como espaço propício para pesquisarmos a presença feminina no campo religioso.

A fundação desta congregação no Brasil data de 1911, na cidade de Belém, capital do Estado do Pará. Sua origem se deu através de uma cisão, ou seja, separação da Igreja Batista, em discordância acerca das doutrinas empregada pela mesma. Sendo os seus fundadores Daniel Berg e Gunnar Vingren. Nos primeiros anos de sua história, a Igreja se chamava Missão da Fé Apostólica.

Como peculiaridade desta denominação e que explica, em parte, as suas ações, é o fato da mesma ter iniciado sua expansão pelo Norte e Nordeste do país, posteriormente se dirigindo à região Sul e Sudeste. Importante nos atermos ao contexto histórico da época, em que o Brasil passava pelo período das oligarquias e consolidação do poder de Getúlio Vargas, o que vai trazer assim um forte sentido de patriarcalismo a esta denominação.

Fato demonstrável por manter ainda em nossos dias, na figura do pastor um forte estilo patriarcal com a passagem do cargo entre membros da mesma família, chegando a exercer esta posição por décadas. É neste pressuposto, que Freston destaca dois fatores principais para compreender a Assembléia de Deus<sup>6</sup>:

- A origem dos pioneiros;
- A cultura regional na forma do universo de usos, costumes e tradições da Assembléia de Deus no Brasil, o chamado “ethos sueco - nordestino”.

Em outras palavras, a sociedade patriarcal, coronelista e pré – industrial do Norte e Nordeste dos anos 30 a 60. Com a experiência cultural e política na Suécia do início do século XX, que terminou por influenciar os primeiros fiéis da Assembléia de Deus.

Notamos assim, indícios suficientes para a formação de uma instituição com significativo sentido histórico, e espaço favorável para discussão do poder em seu ambiente interno.

---

<sup>6</sup> FRESTON, 1993:22

Sendo que não pretendemos fazer um discurso da diferença, buscamos perceber nas entrelinhas como é exercido pelos homens e mulheres desta instituição este domínio. Para tanto, tomaremos nesta nova etapa da pesquisa a contribuição de Pierre Bourdieu para compreender as tensões decorrentes em meio às relações de poder entre os sujeitos que compõem esta instituição.

Presumimos assim, que através do exercício de um poder simbólico, elas sejam as grandes responsáveis pelo funcionamento e manutenção da Assembléia de Deus. Utilizaremos esta categoria neste sentido:

É necessário saber descobrir – lo onde ele se deixa ver menos, onde ele é mais completamente ignorado, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem<sup>7</sup>.

Com a colaboração deste teórico podemos inferir sobre as relações de poder em um espaço ocupado majoritariamente por mulheres, mas que têm na figura de um único homem, o pastor, seu líder máximo. Assim, podemos afirmar que a Assembléia de Deus é um quadro propício de análise para o campo de estudo da condição feminina, na cidade de São Luís, ao longo da segunda metade do século XX.

### **3. O discurso oficial: a revista “Círculo de Oração”**

A revista Círculo de Oração começou a ser publicada em julho de 1982, é um periódico destinado á apresentar as atividades das mulheres que compunham a igreja evangélica Assembléia de Deus. Percebemos em suas páginas o intuito de demonstrar a unidade e organização das fiéis que compunham esta denominação.

O seu nome veio em razão do grupo de oração que exerce forte atividade dentro da A.D<sup>8</sup> : “O Círculo de Oração”, que tem um forte sentido de evangelização, e ainda hoje, é muito atuante em diversas assembleias de Deus de todo o país. O seu objetivo principal é fazer as orações “Circular em o céu”, ou seja, atuarem em todas as áreas possíveis na vida do fiel.

Eles começaram suas atividades através da irmã Albertina Bezerra Barreto, em 6 de março de 1942, em Casa Amarela, Recife- PE. As orações tiveram início em sua residência

---

<sup>7</sup> BOURDIEU, 1989: 7-8

<sup>8</sup> Sigla que corresponde á Assembléia de Deus.

em razão de estar com uma filha doente e desacreditada pelos médicos, organizou um círculo de oração em torno desta, que não podia sair de casa. As irmãs iniciaram um ciclo que iniciava – se às 07h00min da manhã e tinha fim às 19h00min da noite, parando somente quando já estavam exaustas. A filha de dona Albertina se curou, e estava iniciado o círculo de oração da Igreja Assembléia de Deus.

Este grupo é muito forte dentro da Igreja, sendo que as líderes do mesmo são em sua maioria as mulheres do pastor, passando posteriormente o cargo para suas filhas. Notamos assim a influência do patriarcalismo, presente também nas relações entre as mulheres. Elas detêm uma considerável autonomia no espaço que lhes é possível exercer o mesmo. Sendo que este grupo foi, e ainda é o grande responsável por trazer novos convertidos á igreja.

Entendemos assim, a importância deste e o que colaborou para nomear o principal instrumento de expressão das ações femininas, a revista “Círculo de Oração”. Uma vez que como nossa fonte de pesquisa principal, o periódico nos possibilita analisar a relação entre o discurso oficial e as re – apropriações do mesmo por parte das fiéis que exercem diversas atividades dentro da Assembléia de Deus. Posto que ao utilizarmos a categoria gênero, pontuaremos como estas se relacionam com os homens dentro desta instituição, sendo estes pastores, seus maridos ou simples irmãos de convívio.

Ao iniciarmos nossa análise, percebemos um forte apelo emocional, enfocando o animo das fiéis para empreender os maiores esforços possíveis para trabalharem na obra do senhor. Elas não devem se entregar ao desanimo, e sim tomar uma posição de vitória, de quem crê. Os temas abordados na Revista são amplos, há a preocupação em destacar a palavra da bíblia esclarecendo às dúvidas das fiéis quanto ao papel da mulher neste livro, como a passagem á seguir nos mostra:

A bíblia emancipa a mulher sem faze – la perder suas características femininas; ela lhe dá equilíbrio, libertando – a dos jugos que visam oprimi – la; ela a faz ver como pode gozar de todos os seus privilégios sem negligenciar qualquer de seus deveres. Ela coloca a mulher numa posição de honra diante da sociedade.<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> **Círculo de Oração:** (Jul. a Set.) 1991.

É nítida a intenção em negar a opinião da grande maioria á respeito da subjugação da mulher na bíblia, pelo contrário, em sua estrutura a revista vai contribuir para a afirmação de que a mulher cristã é privilegiada por fazer parte desta estrutura, sendo seu dever passar por todas as privações decorrentes de sua posição.

E as mulheres o que pensam de sua condição? É o nosso objetivo principal nesta análise perceber como elas se vêm na estrutura da Assembléia de Deus, através da Revista Círculo de Oração.

#### **4. Análise do Discurso: as Mulheres na revista Círculo de Oração.**

Para entendermos as práticas e razões destas mulheres iremos utilizar duas entrevistas concedidas por duas fiéis da Assembléia de Deus. Em comum ambas têm o orgulho por serem atuantes na estrutura do grupo do qual fazem parte, e muita fé na sua igreja. Por outro lado, uma é branca, médica e filha de pastor, enquanto a outra nasceu em um lar simples e católico e é negra.

Irmã Gilvanete, nasceu em Guarabira, Estado da Paraíba. Criada no seio de uma família evangélica, sendo filha de pastor e recebendo assim sólidos conhecimentos bíblicos e uma educação moral esmerada. Formada em medicina, dedicou seu talento como médica para socorrer os moradores de uma favela da cidade onde residiu e foi também responsável pela implantação dos Grupos Familiares na A.D em Santa Rita, PB, obra que gerou muitos frutos, principalmente em convenções.

Percebemos na fala da irmã um entusiasmo crescente por suas atividades dentro da Igreja, e principalmente um forte apelo para as orações empreendidas dentro do grupo que faz parte:

Orar é entrar em comunhão íntima com Deus, é conversar com o nosso Pai Celestial sobre os mais diversos assuntos, na certeza de que somos ávidos e atendidos em nossas petições.<sup>10</sup>

A sua fala é repleta de conselhos e doutrinas que devem ser seguidas por todos que fazem parte da estrutura da igreja, mais fato interessante de sua fala é a atenção demonstrada ás transformações que na década de 1990, já era sentida nos fiéis que

---

<sup>10</sup> Círculo de oração: (Jul. a Set.) 1991

compunham a igreja. Como bem ressalta o paradoxo entre o que se prega, e o que se prática na Igreja:

Como praticantes somos bons teóricos. Falamos muito sobre evangelhos, mas não evangelizamos acontento. Ensinamos o dever de amar o nosso próximo, mas não temos dado o devido valor ao trabalho de assistência social. Pregamos muito sobre missões, mas não nos preocupamos devidamente com o destino dos povos não – alcançados pelo Evangelho. Temos que aprender a falar menos e praticar mais. Mais experiência e menos discurso. O mundo necessita do nosso serviço, tanto espiritual como material. <sup>11</sup>

Por estes pressupostos, percebemos o poder de atuação de dona Gilvanete dentro da estrutura de sua Igreja, no espaço que lhe é possível exerce – lo. Da mesma forma que dona Rita Gonçalves das Neves, nascida e criada em lar católico, nasceu em 25 de maio de 1915, passou sua infância e adolescência sem conhecer o amor do “Deus Misericordioso e verdadeiro”. Por possuir sede das coisas de Deus, se converteu á igreja Assembléia de Deus. Com 73 anos de idade, e afastada da direção do “Círculo de Oração” em São João de Meriti, RJ,relatou com saudosismo seus 15 anos de atuação á frente deste.

---

<sup>11</sup> Círculo de oração: (Jul. a Set.) 1991





## **Referências Bibliográficas:**

### **Revistas:**

CÍRCULO DE ORAÇÃO. Cpad, 1988 a 1991.

### **Bibliografia Consultada:**

BANDINI, Claudirene. **Religião e política: a Participação política dos pentecostais nas eleições de 2002:** UFSCAR, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Trad. Fernanda Tomaz. Lisboa / Rio de Janeiro: Difel / Bertrand Brasil, 1989.

D' AVILA, Edson. **A assembléia de Deus no Brasil e a política: uma leitura a partir do Mensageiro da Paz:** São Bernardo do Campo, 2006.

FRESTON, Paul Charles. **Protestante e política no Brasil:** Da constituinte ao Impeachment. Unicamp, 1993.

NUNES. Maria José Rosado (org). **Dossiê gênero e Religião.** Estudos feministas. Florianópolis: UFSC, v.13, n.2, p.363 -425,2005.

PRIORE, Mary Del. **A mulher na História do Brasil.** São Paulo: Contexto, 1988.

SANTOS, Lyndon de Araújo, **As outras faces do sagrado:** Protestantismo e cultura na primeira República brasileira, São Luís: EDUFMA; São Paulo: ed. ABHR, 2006.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** Trad. Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2007.